



SOLAR - Serviço de Orientação, Lazer, Acompanhamento e Recuperação Ltda.ME

Av. Presidente Vargas, 425

Ceres – Goiás

CEP – 76300.000

Fone: (62) 3307-2400

(62) 9966-2400

Site: www.colegiosolar.com.br

E-mail: colegiosolar2018@gmail.com

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CERES – GOIÁS

2021

EQUIPE DA UNIDADE ESCOLAR

Direção: Shirley Maria Melo Longo

Secretário: Marcelo Pereira da Cunha

Coordenação Pedagógica: Celene Silva Naziozeno

Coordenação Pedagógica: Larissa Inácio de Melo Y Longo

Professores:

Ana Cristina	Márcio Pablo
Angela Pessoa	Mariel Medeiros
Cleuda Oliveira	Marly Aparecida
Douglas Pessoa	Meire Rosângela
Gilmar Lima	Mirian Oliveira
Humberto Castro	Natalia de Paula
Jéssica Kelly	Rafael Teixeira
João César	Renata Costa
Karolaine Mello	Ricardo Divino
Katya Flávia	Rogério Moreira
Luciano Peres	Santiago de Lama
Lucimar do Carmo	Tatianne Fonseca
Márcia Miranda	

Auxiliares de Ensino:

Laís Regina	Solange Matias
Naiane Fernandes	Sônia Teles

Administrativo:

Elielma Candida da Silva
Marina Costa Martins Azevedo
Patrícia Cristina de Melo Barbosa
Rávilla Soares Mendes Braz

Serviços Gerais:

Adriana Moreira Coelho
Eliene Maria da Silva
Ivaneide de Fátima Araújo
Joana Darc Silva
José Antônio Pires dos Anjos
Magda de Fátima Santos
Paula Joice de Oliveira Passos
Vânia Maria Gomes Vieira

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO.....	3
2.1 Legislação que credencia e renova autorização do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Ensino Médio.	3
2.2 Histórico.....	3
2.3 Visão	4
2.4 Missão.....	4
2.5 Valores	4
2.6 Finalidades e Objetivos.....	5
2.7 Missão Educacional	6
3. PROPOSTA CURRICULAR.....	9
3.1 Finalidades Educacionais.....	9
3.2 Cursos mantidos e seus objetivos	9
3.3 Metodologia: Pressupostos do Processo Ensino/Aprendizagem	14
3.4 Diretrizes gerais da avaliação	19
3.5 Recuperação.....	23
3.6 Progressão Parcial.....	24
3.7 Classificação e Reclassificação.....	24
3.8 Aproveitamento de Estudos	25
4. AVALIAÇÃO EXTERNA – SIMULADO E ENEM.....	26
5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO, DE DECISÃO E DE RELAÇÕES DE TRABALHO	27
6. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	27
7. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	28
8. METAS E AÇÕES PROGRAMADAS	28
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	29
10. CALENDÁRIO – em anexo	Erro! Indicador não definido.
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS MINISTRADOS PELA UNIDADE ESCOLAR – anexo	Erro! Indicador não definido.
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
13. ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1. APRESENTAÇÃO

Um Projeto Pedagógico configura a identidade de uma escola, definindo os pressupostos, finalidades educativas e diretrizes gerais da sua prática pedagógica. Ao construí-lo repensamos e redesenhamos a arquitetura da escola, buscando uma estrutura harmônica e consistente com nossas crenças, desejos e sonhos. Deverá, portanto, refletir o fazer pedagógico da Escola. A sua construção necessitará de envolvimento, diálogo, parceria e participação de todos os segmentos da escola. A elaboração do Projeto Político Pedagógico não é o seu fim. É apenas o início da autonomia da instituição, cabendo à equipe gestora garantir a execução, bem como, periodicamente, a sua avaliação.

O Projeto Pedagógico SOLAR representa, além da busca do possível com base no que temos, a consolidação da experiência e uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro. Sinalização esta explícita nos textos que definem a Identidade da Instituição e na Proposta Curricular.

Constituem o presente documento:

- O **Histórico da Instituição** que nos permite ter uma visão das origens e evolução do Colégio SOLAR;
- A **visão, missão, valores e objetivos** do Colégio SOLAR, dimensões a partir das quais deve ser interpretado e contextualizado o Projeto Pedagógico;
- A **Missão Educacional**, que expressa nossa crença na pessoa humana e nas suas possibilidades de transformação por meio da educação;
- As **finalidades educativas**, que buscam definir as crenças, valores e propósitos de nossa ação pedagógica nas dimensões humana, cultural, sociopolítica e ética;
- Os **Pressupostos do processo de Ensino - Aprendizagem**, que representam os referenciais epistemológicos, pedagógicos, psicológicos e sócio antropológicos, norteadores de nossa prática em busca dessas finalidades;
- As **Diretrizes gerais** da avaliação, que definem concepções e procedimentos gerais da avaliação considerados consistentes com as finalidades e pressupostos;
- Os **Currículos** por áreas do conhecimento, que estabelecem os objetivos gerais do ensino dos componentes curriculares e buscam integrar os temas, conteúdos e propostas educativas dos diversos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os currículos por disciplina foram elaborados tendo como ponto de partida

e como meta a realização das finalidades educativas, centro de articulação de todo o Projeto.

Cada componente curricular traz um conjunto de habilidades que se relacionam a diferentes objetos do conhecimento (conceitos, conteúdos e processos) organizados em unidades temáticas.

2. IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

2.1 Legislação que credencia e renova autorização do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Ensino Médio.

- Resolução CEE/CEB N° 250/2018.
- Parecer COCLN –CEE-18458 N° 3346/2020 – Aprovação do Calendário Escolar/21.
- Resolução CEE/CP N° 03/2018.

2.2 Histórico

O Colégio SOLAR Ltda. ME, criado em 28/02/1977, está instalado à Avenida Presidente Vargas n. 425, centro, com objetivo de implantar a “Pré-Escola” e o 1º. Grau, hoje Educação Infantil e Ensino Fundamental, respectivamente. Inicialmente denominada Escola Infantil “Pingo de Gente”, funcionando com a turma maternal (1977), sob a direção (também professora) de Shirley Maria Melo Longo.

Em 1978 foram atendidas turmas do maternal, jardim e Pré-alfabetização (Educação Infantil); 1ª, 2ª, e 3ª séries do 1º grau (Ensino Fundamental).

Em 1979 incluímos a 4ª série e em 1981 iniciamos a segunda fase do 1º grau, com a 5ª série.

Em 1987, com o objetivo de uma nova proposta filosófica, mudou o nome para Escola SOLAR - Serviço de Orientação, Lazer, Acompanhamento e Recuperação, atendendo crianças de 02 a 05 anos (berçário e Educação Infantil) e reforço escolar para 1º grau.

Em 1988, a pedido dos pais, retornamos todas as turmas até a 4ª série e gradativamente, a partir de 1989 a 5ª, 6ª, 7 e 8ª séries.

Reconhecida a partir de 1992, pelo Conselho Estadual de Educação, parecer nº 3905/93, iniciamos a 1ª turma do Ensino Médio (1999), motivo pelo qual passou a ser

denominada “Colégio SOLAR” (SEC / parecer Portaria – 5063/ 99). Gradativamente, o 2º e 3º anos do Ensino Médio são implantados nos anos de 2000 e 2001, respectivamente.

Desde então o Colégio SOLAR vem crescendo significativamente. Além do aspecto quantitativo da clientela, investimos em carteiras anatômicas, quadra coberta, parque infantil coberto e vários outros materiais didáticos. Salas de aula com data show, webcam e ferramentas que auxiliam professores e demais funcionários na obtenção de seus objetivos, juntamente com os alunos, proporcionando ao Colégio SOLAR o qualificativo de melhor escola do Vale de São Patrício.

2.3 Visão

Ser reconhecido como uma referência empresarial do setor educacional, aprimorando a qualidade das relações com as pessoas a quem estivermos servindo e cumprindo nossa responsabilidade social e cultural.

2.4 Missão

O Colégio SOLAR tem compromisso com o seu aluno na construção dos conhecimentos e valores éticos, tornando-o cidadão capaz de sonhar, criar, realizar, transformar, através da organização, disciplina, responsabilidade, investindo em programa educacional de alta qualidade, valorizando a tríade aluno/ família/ escola.

2.5 Valores

- **Ética** - Instituição íntegra, honesta, transparente e justa, valorizando o respeito pelo outro, a verdade e o diálogo aberto.
- **Respeito ao Ser Humano** - Princípio básico de nossas atitudes e ações.
- **Comprometimento** - Com a realização de nossa missão por meio de atitudes e ações.
- **Profissionalismo** - Na busca do aperfeiçoamento e atualização. Sempre agindo de forma planejada, com responsabilidade, organização e objetividade.
- **Responsabilidade** - Atuando de forma autônoma e consciente, assumindo integralmente os resultados e consequências de nossas ações.
- **Honestidade** - Conosco e com os outros, usando de transparência e respeito em nossas atitudes e ações.

- **Integridade e Espírito de Equipe** - Agindo com imparcialidade, de forma digna e coerente com nossos valores, valorizando sempre a construção coletiva, a colaboração e a solidariedade entre pessoas.

2.6 Finalidades e Objetivos

A razão de ser do COLÉGIO SOLAR é oferecer a seus alunos, espaços, oportunidades e ferramentas que os transformem em cidadãos livres, ativos, conscientes, capazes de conviver em sociedade, entendendo e interpretando o seu dia a dia.

A nossa filosofia busca a educação da criança, adolescente e adulto, voltada para a formação do cidadão capaz de:

- **Agir com autonomia**, solidariedade e responsabilidade consigo mesmo, com a família, com as instituições das quais participa e com a comunidade em geral;
- **Exercitar os valores morais**, éticos e estéticos de nossa cultura; o respeito pelo conhecimento e opiniões de terceiros e o uso do diálogo na mediação de conflitos e de tomada de decisões e o respeito pela ordem democrática;
- **Vivenciar e cultivar os valores** e realidade sociocultural da comunidade escolar como: exercício de cidadania; exercício de construção de instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e gradativamente mais amplas; de valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural, local, regional, nacional e universal e de repúdio a qualquer tipo de discriminação;
- **Exercer a criticidade**, a criatividade e a intuição nos questionamentos à realidade e na seleção de procedimentos de encaminhamentos de soluções.

O nosso ensino se baseia na orientação da abordagem sócio interacionista do desenvolvimento da aprendizagem, que se apoia em um modelo psicológico geral de aprendizagem que privilegia a participação construtiva do aluno e reconhece a participação mediada do professor para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesta perspectiva pedagógica a seleção e o tratamento dos componentes curriculares são direcionados para:

- Uma formação ampla que desenvolva capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social e ética, através de adoção de conteúdos em diferentes fontes de informação e em diferentes recursos tecnológicos;

- O social, o momento histórico, favorecendo a interpretação do dia-a-dia da sociedade e das manifestações culturais;
- A utilização de diferentes tipos de linguagem, (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal), como meio de comunicar e expressar suas ideias, interpretar e usufruir das manifestações culturais;
- A identificação pessoal como ser dependente, transformador e integrante do meio ambiente;
- A identificação pessoal como corresponsável pela saúde pública, a sua saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

2.7 Missão Educacional

A missão Educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade do homem compreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor, contribuindo para melhor qualidade de vida de toda a sociedade. É, pois, nossa responsabilidade como instituição educacional entender o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro, para afirmar, com coragem e lucidez, os valores que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam integralmente.

Em nosso Colégio queremos que exista:

- A vitalidade que propicia a renovação constante em busca de qualidade;
- A sensibilidade que percebe os mais delicados sentimentos;
- A ternura que acolhe amorosamente todas as pessoas;
- A sabedoria que revela o caminho da verdade;
- A firmeza que rejeita o que é contra a vida, para nos tornarmos pessoas independentes e livres, capazes de ouvir a voz da vida e com ela aprender o segredo de aprender.

Ainda que seja mínimo o tempo de permanência de sua pessoa entre nós, queremos que ele, aluno/a, aprenda:

- A necessidade do questionamento;
- A alegria da descoberta;
- O poder da ação;
- A coragem da denúncia.

Criando condições para que construa com o coração livre de ódios e ressentimentos, uma sociedade fundada na liberdade, na justiça e na solidariedade.

Para nós, o crescimento é o valor que fundamenta a educação. Esse valor fundamental será trabalhado em três dimensões:

- 1 - Consciência de si;
- 2 - Relacionamento com o outro;
- 3 - Transcendência.

A missão Educacional do SOLAR é proposta flexível de desenvolvimento da pessoa em dimensões humanas, por nós consideradas fundamentais e são aqui apresentadas separadamente para efeito didático, mas, são na realidade, fatores que se interagem e se integram num todo. Não pretendemos definir um padrão para a formação do indivíduo. Desejamos, porém, criar nele, um meio à mutabilidade e ao relativismo característico do processo vital, pontos de referência e valores fundamentados na sua experiência pessoal. São eles, as dimensões:

✓ **Consciência de Si** - É o ponto de partida para o crescimento global da pessoa; nasce no momento em que a pessoa aceita sua condição humana - sem medo, sem rancor e se torna consciente de que é a responsável maior pelo seu próprio crescimento. A consciência de si deve ser opcional em três níveis, simultaneamente: no nível físico, emocional e intelectual.

No nível físico, desenvolver:

- A compreensão do corpo como parte integrante da natureza, como manifestação da vida;
- A identificação com o próprio corpo - atenção, percepção, aceitação e valorização;
- A percepção da importância do condicionamento físico, da energia e da vitalidade.

No nível emocional, seja capaz de:

- Valorizar os sentimentos;
- Expressá-los livremente;
- Ampliar a percepção do que é sentido.

No Nível intelectual, aprenda:

- Compreender a importância da atividade intelectual como forma de processamento da experiência e alcance de estágios cada vez mais aprimorados de desenvolvimento;

- Organizar e compreender a sua própria experiência, definindo a partir dela, metas e programas;
- Avaliar com autonomia e lucidez, os resultados das ações e programas implementados;
- Recombinar e relacionar globalmente dados de sua experiência, de forma a criar respostas novas.

✓ **Relacionamento com o outro** - dentro desta dimensão, nos propomos a criar condições para que a pessoa:

- Perceba a importância do relacionamento como fator de crescimento;
- Desenvolva formas afetivas de comunicação, expressando e discutindo com clareza, processos e resultados de sua própria experiência;
- Admita que os outros tenham e expressem ideias e valores diferentes;
- Seja flexível, considerando as controvérsias como oportunidade de desenvolvimento;
- Perceba sua responsabilidade social compreendendo que as suas ações individuais refletem nos outros;

Compreenda a importância do trabalho como:

- Meio de aquisição de recursos materiais para garantir, com dignidade, a vida das pessoas;
- Fator de crescimento emocional e intelectual do ser humano;
- Elemento que contribui para a melhoria da qualidade de vida da sociedade;
- Acolha o outro como pessoa em desenvolvimento.

✓ **Transcendência** - A terceira dimensão do desenvolvimento pessoal.

A TRANSCENDÊNCIA - origem e meta do processo educacional, traduz-se na compreensão profunda da essência da vida.

Nesse sentido, queremos propiciar à pessoa experiências que favoreçam:

- A compreensão do ser vivo como único e integridade de um todo;
- O encontro da pessoa com a sua razão de ser e com a razão de ser de cada coisa;
- O reconhecimento de que o homem é potencialmente um ser limitado.

3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Finalidades Educacionais

Promover nos educadores e educandos:

- O desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- A capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- A compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação a saúde e a sexualidade;
- A autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- A competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmos, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- O exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- As competências sócio emocionais, incluindo a capacidade de cada um de lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas. Elas são utilizadas no nosso dia a dia de forma sistemática e integram todo o processo de formação de uma pessoa como um ser integral: como indivíduo, como profissional e como cidadão.

3.2 Cursos mantidos e seus objetivos

O Colégio SOLAR mantém os seguintes cursos da Educação Básica:

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio.

✓ **Objetivo da Educação Infantil**

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de três a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Trabalha-se os seguintes períodos:

- Maternal – 1 e 2 anos de idade;
- 1º Período – 3 anos de idade;
- 2º Período – 4 anos de idade;
- 3º Período – 5 anos de idade

Na Educação Infantil o Brincar e o Aprender caminham juntos à medida que as crianças compartilham descobertas e interesses, desenvolvendo a compreensão da vida em sociedade. Brincar é um processo permanente de descoberta, sendo a principal atividade das crianças. Quando brinca, a criança apropria-se da cultura na qual está inserida e, concomitantemente, produz elementos culturais próprios da infância. Sob o olhar de um educador atencioso, as brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na etapa da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular insere a criança no centro do processo educativo e define seis direitos de aprendizagem que são totalmente promovidos pelo Colégio em sua prática pedagógica:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.

No Colégio SOLAR a criança encontra um ambiente acolhedor e o apoio que precisa para aprender no contexto do grupo, expondo suas ideias e aprendendo a ouvir e respeitar as ideias dos outros.

O foco principal da Educação Infantil passa a ser o campo das experiências, promovendo interações e brincadeiras envolvendo os cinco Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

✓ **Objetivo do Ensino Fundamental**

O ensino fundamental tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- O desenvolvimento de aprendizagens que não envolvem apenas conteúdos, mas habilidades e competências, visando à formação cidadã.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. A BNCC propõe a divisão do Ensino Fundamental em duas fases que envolvam a adequação do aluno a um novo contexto de aprendizagem. O Colégio fundamenta sua prática de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ensino Fundamental I - 1º ao 5º Ano - Aparecem novos desafios e os estudos pedem maior concentração e dedicação. A criança amplia a relação com o coletivo e constrói novos conhecimentos, aprofundando a capacidade de reflexão. Sua independência e autonomia são fortalecidas à medida que desenvolve a escrita, a leitura, o raciocínio lógico e a capacidade de interpretação. A criança descobre sua maneira de pensar, de aprender e de decidir, vivenciando o processo de aprendizagem de maneira prazerosa.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o aluno passa a ter mais autonomia na escola, visto que já participa ativamente do mundo letrado. Os estudantes dessa etapa se

desenvolvem na fala, logo, passam a ser mais comunicativos e a expressar sua identidade. A compreensão e a capacidade de representar também são marcos dessa etapa: o aluno entende os números, algumas manifestações artísticas e, muitas vezes, já demonstram sua predileção no que diz respeito às atividades escolares.

Todo esse desenvolvimento na percepção, bem como sua exposição aos saberes científicos, fazem do aluno do Ensino Fundamental Anos Iniciais uma criança curiosa. Seus argumentos e necessidades passam a ser uma tradução de seu ponto de vista peculiar perante a convivência em grupo, seja na escola ou em casa. Portanto, nessa etapa de aprendizado, cabe a nós, educadores, aproveitarmos essas mudanças naturais do aluno para desenvolvê-lo e estimulá-lo.

Ensino Fundamental II - 6º ao 9º Ano - Uma nova matriz de horários, um professor para cada disciplina, maior independência no grupo e aumento da responsabilidade tornam esta fase um desafio estimulante para o aluno. Aos poucos ele é levado a perceber a relação entre as diversas áreas do conhecimento, sendo incentivado a ampliar sua busca por novos conceitos. Pede-se maior concentração nos estudos, participação em atividades, pesquisas, disciplina, cooperação e respeito ao outro. A perspectiva de formação cultural abrangente, alicerçada em ações com valores humanísticos permite aos alunos o equilíbrio necessário para uma formação integral.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental é o período no qual se aprofundam os conhecimentos introduzidos nos Anos Iniciais e prepara-se o aluno para o Ensino Médio. Nessa etapa escolar, a Base Nacional Comum Curricular acredita que “os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas”. Dessa forma, a recomendação da BNCC é que se retome e ressignifique as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, visando ao aprofundamento e o aumento de repertórios dos estudantes.

Os alunos dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência. Nesse momento, implica-se a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, estimulando questões de independência, responsabilidade e protagonismo juvenil.

Nessa etapa de escolarização, os educadores podem contribuir para o planejamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, mas também com a continuidade dos estudos na etapa seguinte da Educação Básica, o Ensino Médio.

✓ **Objetivos do Ensino Médio**

- Consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a investigação científica, mediação e intervenção sociocultural;
- Compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- Formação de jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis;
- Educação integral visando à preparação para a vida nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

A BNCC homologou um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais para o Ensino Médio que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades.

Estruturou essa etapa escolar em dois blocos:

- Formação Geral Básica;
- Itinerários Formativos.

O Novo Ensino Médio é um projeto amplo de reestruturação desse segmento, que tem como objetivo principal estabelecer um ensino com mais qualidade, que considere os interesses dos jovens diante das exigências do mundo contemporâneo e do dinamismo das novas tecnologias.

Sendo assim, o Colégio SOLAR se preparou e se adaptou às mudanças, adequou às novas diretrizes com um planejamento eficiente para colocar em prática na sala de aula.

O Novo Ensino Médio encontra-se de acordo com as recomendações e normativas dos principais órgãos reguladores. Compreendendo a Formação Geral Básica (de até 1800 horas) e a Parte Flexível (de, no mínimo, 1200 horas) com propósitos claros: uma formação integral que favoreça a autoria e o protagonismo, contribuindo para a construção do projeto de vida de cada estudante tendo em vista o desenvolvimento das

competências e habilidades abordadas na BNCC e os eixos estruturantes previstos na Lei 13.415/17 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Ensino Médio

A socialização do conhecimento feita através do trabalho em equipe, a resolução de problemas por meio da integração de conceitos de diferentes áreas, a pesquisa científica e a ampliação do universo cultural antecipam o próximo momento da vida do aluno: O da escolha profissional, do ingresso na universidade e o da participação em um mercado de trabalho altamente competitivo.

A formação do aluno do Ensino Médio pressupõe que sonhar, criar e realizar, fazem parte de uma postura empreendedora, necessária para que ele seja capaz de interagir, intervir e transformar a realidade em que vive. O estudante ocupando a centralidade do processo de ensino e aprendizagem.

3.3 Metodologia: Pressupostos do Processo Ensino/Aprendizagem

Abordagem sócio interacionista

“Onde as aprendizagens se constituem na interação do processo do conhecimento, da linguagem e da capacidade afetiva nas relações sociais entre os diversos participantes do contexto escolar”. Prioriza a análise dos reflexos do mundo exterior no interior dos indivíduos, por meio da interação deles com a realidade. Ou seja, trata da dimensão sociocultural do estudante, valorizando o contexto histórico, social e cultural em que está inserido.

Pressupostos do Processo Ensino / Aprendizagem

As correntes filosóficas determinaram através dos tempos uma filosofia de educação correspondente, cuja prática pedagógica refletiu nos diferentes caminhos que as escolhas trilharam para aprimorar conhecimentos e formar gerações futuras.

O Colégio SOLAR fundamenta sua Proposta Pedagógica e Prática Educativa em uma filosofia destinada a Educação Transformadora e Democrática, buscando na herança cultural dos valores, analisando a vida presente e objetivando um futuro cada vez melhor. Deste modo, oportuniza ao indivíduo o enriquecimento de sua personalidade, o desvelar de seus dons, e que, como agente de seu destino e sua própria história, possa realizar-se como Pessoa e interagir no meio em que vive com:

- Dignidade;
- Senso crítico;

- Responsabilidade;
- Criatividade;
- Solidariedade;
- Respeito;
- Justiça;
- Expressividade;
- Organização Pessoal;
- Produtividade.

As relações pedagógicas restritas, autoritárias, ameaçadoras e distantes não têm mais lugar no contexto das referências por nós abraçadas. Com o avanço das abordagens do processo ensino-aprendizagem, os dados de pesquisa demonstram ser as inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos sócio afetivos e morais. Na interação grupal, típica do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da autoestima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói.

É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar seus pontos de vista. Nesses termos, as relações professor / aluno, aluno / aluno e demais partícipes da ação educativa devem ser próximas, intensas e abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino - aprendizagem.

A escola precisa promover a interação social e intelectual entre as crianças e os jovens e enfatizar as relações grupais, diminuindo a concentração em atividades individuais.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica, portanto, não pode ser visto como estática como verdade imutável. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização devem considerar o sujeito enquanto aquele que conhece, com suas particularidades, interesses e necessidades e enquanto aquele que compartilhar, possuidor de uma bobagem social e cultural. São indispensáveis o diálogo dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como horizonte a articulação com a realidade e sua transformação.

O conhecimento não é uma simples adição de novos elementos, de novas aquisições complementando um saber mais pobre ou anterior. É um processo ativo, que vai e volta, corrigindo os “erros” iniciais ou os que se apresentam em seguida. Encorajar os alunos para descobrirem suas próprias soluções e para levantarem suas próprias perguntas é uma postura filosófica e política diante da educação. A atuação e intervenção dos educadores fazem-se muito mais oportunas, quando assim se age.

A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral. O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade. A autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos. Autonomia é um princípio básico tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola. No ambiente escolar, cada um precisa refletir sobre sua prática, sobre seu papel.

É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças e os jovens aprendem a reinventar sua própria maneira de planejar e agir. Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns.

A instituição deve pois, prever mecanismos de planejamento articulado e de trabalho cooperativo entre os educadores, visando uma formação do aluno, regida pela complexidade dos conhecimentos do mundo e da vida em sociedade.

Pressupostos que orientam nosso trabalho

Pressupostos sócio antropológicos e políticos:

- A preservação da espécie e da vida;
- O respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;
- A convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- A consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética;

- O exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Pressupostos psicológicos:

- O reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;
- O reconhecimento da autoestima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;
- A construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento;
- Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Processos epistemológicos:

- O conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;
- O conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;
- O conhecimento individual e coletivo é uma construção histórica, fundada na linguagem.

Pressupostos pedagógicos:

- Ensino e aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes: é o ensino que deve buscar o diálogo com a aprendizagem;
- O conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos saber fazer e o que devemos ser. Reflete basicamente sobre o desenvolvimento humano, aprendizagem, transformação e também como se comportar em sociedade;
- Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem;

- A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- O processo de ensino - aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos.

No processo pedagógico cabe ao professor:

- Reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;
- Fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo dados advindos de diferentes fontes;
- Propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos;
- Refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem;
- Possibilitar a conscientização e humanização, mediatizando aos alunos as condições para que se desenvolvam em todas as suas potencialidades. Assim o educando aparece como o primeiro agente no processo educativo, em cooperação com os demais, sendo ativo, participante, reflexivo e crítico;
- Elaborar estratégias de trabalho para dar protagonismo para a aula, para que o estudante possa participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso pedagógico.

No processo pedagógico cabe ao aluno:

- Expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos-de-vista;
- Apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;
- Envolver-se na solução de problemas e desafios;
- Formular e analisar criticamente o saber socialmente estabelecido;
- Refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem;
- Exercitar a curiosidade intelectual (investigar, refletir, analisar criticamente, imaginar, criar);
- Valorizar e utilizar os conhecimentos e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3.4 Diretrizes gerais da avaliação

Aspectos Conceituais

A avaliação da aprendizagem é, antes de mais nada, uma questão política, intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola. Não pode, pois, ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Concepções de avaliação relacionam-se com concepção de ensino e de aprendizagem e com concepções de relações sociais. Repensar a avaliação, implica necessariamente uma reflexão crítica da prática pedagógica da escola e de sua função social.

Avaliar significa determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar. Ora, só é possível determinar o valor de alguma coisa se o colocamos em relação com outra, tomada como contrapeso, como critério de medida. Não há como avaliar sem ter referenciais claros, pois um mesmo resultado ou processo pode ser considerado de forma diferente segundo o ponto de vista adotado no julgamento.

O ato de avaliar, atribuir valor a alguma coisa, não pode também limitar-se, como frequentemente tem ocorrido na escola, à verificação da aprendizagem de conteúdos por meio de provas e notas.

Embora tais instrumentos possam ser parte do processo, a avaliação tem um significado mais amplo, uma vez que envolve a formação de juízos e a apreciação de aspectos qualitativos dificilmente representáveis numa escala numérica. A escola não pode eximir-se de apreciar, de forma apropriada, o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, seu crescimento afetivo, social e ético.

Além disso, se pretende formar sujeitos autônomos, críticos e criativos. Deve também de perceber o aluno sujeito avaliador, e não apenas como objeto a ser avaliado. É importante ainda considerar que não se pode avaliar a aprendizagem, sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor e às condições oferecidas pela escola.

Junto aos alunos, o professor deve ser um avaliador contínuo de todo processo, estimulando que o estudante reconheça individualmente e com seus pares o que precisa fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos- da turma, da escola e da própria sociedade.

Se buscamos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida; se buscamos uma escola que não seja

reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação.

A sala de aula é um microcosmo social: a maneira como a organizamos, o que fazemos valer nas relações das pessoas com o conhecimento, nas relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o professor serão as formas de viver que o aluno, como sujeito social, aprenderá como válidas.

Temos que, ao avaliar, ressaltar as questões essenciais: o que, como, e quando, para que e para quem avaliar. As ideias se enraízam a partir da tentativa de colocá-las em prática. Seria bom lembrar que não há “receitas” “modelos”; o que importa é cada coletivo escolar buscar práticas que concretizem os princípios assumidos” (VASCONCELLOS, 2014).

Crítérios da Verificação do Rendimento Escolar

A verificação do rendimento escolar se dará através das avaliações contínua e cumulativa do desempenho do aluno. Trata-se de um processo relevante, levando em conta o contexto em que se dá esse trabalho e o processo de construção do conhecimento dos alunos. A verificação do rendimento escolar supõe:

- Avaliação investigativa inicial;
- Avaliação qualitativa e contínua;
- O professor como observador e investigador;
- Avaliação formativa processual, permeando todo o processo ensino/aprendizagem sem o caráter de fechamento de etapas;
- A relação quantidade / qualidade;
- Avaliação enquanto acompanhamento dos alunos.

As Finalidades da avaliação contínua e cumulativa:

- Conseguir acompanhar o aproveitamento do aluno, obtendo os dados necessários para ajudar a superar suas dificuldades;
- Identificar interesses e dificuldades específicas dos alunos, visando auxiliá-los no seu processo de aprendizagem;
- Analisar a adequação do conteúdo, a validade dos procedimentos empregados e o ritmo do processo educativo;
- Informar ao professor sobre o seu próprio desempenho frente aos resultados obtidos;

- Propiciar ao aluno momentos de auto avaliação que lhe possibilitem situar-se dentro do processo;
- Apoiar a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de aluno e professores;
- Informar em que medida se alcançou os objetivos propostos.

A BNCC muda as avaliações formativas, também chamadas de contínuas. Elas consistem em propostas avaliativas capazes de melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos. O objetivo é identificar dificuldades de aprendizagem para a correção rápida.

A prova pela BNCC tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante. É aí que entra a avaliação formativa, que deve considerar “os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”, destaca o documento.

Além disso, o processo de aprendizagem deve analisar as diferentes culturas, infâncias e juventudes, além dos desafios da própria sociedade. Ao implementar essa avaliação global, há uma contribuição mais direta para o desenvolvimento do educando.

A aprendizagem adaptativa e o desenvolvimento da criatividade, do autoconhecimento, da cooperação e da resiliência são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem amplo.

Ao avaliar de forma contínua e cumulativa utilizamos os princípios das avaliações mediadora, diagnóstica e dialógica, que têm por objetivos:

Avaliação Mediadora

- Dinamizar as oportunidades de ação-reflexão;
- Acompanhamento permanente do aluno por parte do professor;
- Desafiar o aluno para novas questões, a partir de respostas formuladas;
- Busca incessante de compreensão das dificuldades do educando;
- Compreensão do processo de cognição: pensar como o aluno e entendê-lo.

“A avaliação mediadora encoraja a reorganização do saber, e isso é feito pela reciprocidade intelectual - professor e alunos - buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-se logicamente num ambiente democrático e de dialogicidade”. (HOFFMANN, 2005).

Avaliação Diagnóstica

“Se refere à decisão do que fazer com o aluno quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou o que fazer quando a sua aprendizagem se manifesta insatisfatória” (LUCKESI, 1990).

As práticas de ensino comprometidas com a aprendizagem ativa dos estudantes, de modo geral, precisam conjugar três princípios básicos:

- Os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes;
- O conteúdo a ser ensinado e sua natureza;
- A variação de estratégias e o levantamento de múltiplas hipóteses didáticas.

O ponto de partida do trabalho desenvolvido em sala de aula é o levantamento dos conhecimentos prévios e o mapeamento das experiências dos estudantes, que podem (e devem) ser feitos de maneiras diferentes.

Verificar o que os estudantes sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas que permitam ao professor provocar o estudante na construção de conhecimentos novos.

A natureza do conteúdo também determina a maneira como o professor propõe e conduz uma atividade de levantamento de conhecimentos prévios.

Atividades que tenham como finalidade verificar o que os estudantes já sabem podem ser planejadas de diferentes formas, entre elas:

- Desenhos e esquemas representativos;
- Rodas de conversa;
- Produções iniciais de texto;
- Análises de casos e situações;
- Encenações e dramatizações;
- Desafios de lógica.

O que precisa ser garantido pelo professor, independentemente do tipo de atividade oferecido, é que os estudantes lidem com situações-problema diversas, que os provoquem a mobilizar seus conhecimentos para resolver uma tarefa.

Avaliação Dialógica

A avaliação dialógica subsidia tanto a avaliação diagnóstica como a mediadora.

- Interação do sujeito com o mundo - o diálogo é relação eu/mundo;
- O diálogo só se dá num clima de liberdade e de cooperação, em que os sujeitos são autônomos e não autômatos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicadas por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE-CEB nº05-2009, no artigo 10º identificam a avaliação definindo que as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção ou classificação.

Já de acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Cabe ao processo avaliativo nos Ensinos Fundamental e Médio:

- **Assegurar uma análise global e integral do estudante.** Ou seja, considerar, além de conteúdo, as competências e habilidades pretendidas para cada etapa;
- **Levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem.** Isto é, identificar as características do alunado e suas especificidades e demandas pedagógicas, além dos conhecimentos prévios;
- **Promover o protagonismo dos estudantes,** assegurando que eles se apropriem da medida de sua atuação no processo de ensino-aprendizagem;
- Ampliar as ferramentas da avaliação por meio da tecnologia. **Os pilares da avaliação formativa abrem espaço para práticas integradas ao universo digital,** principalmente em tempos de salas de aula virtuais. Enquetes, fóruns de discussão e simulados online surgem como excelentes alternativas para esse contexto.

3.5 Recuperação

Constitui-se numa intervenção contínua, em relação a cada conteúdo ministrado, visando superar imediatamente as dificuldades surgidas e detectadas no processo de aprendizagem que ocorrerá concomitantemente ao período letivo, em horários extras.

A recuperação paralela e contínua é a oportunidade oferecida aos alunos que não alcançarem o desempenho mínimo exigido para cada etapa, conforme Lei 9394/96 e Regimento Interno desta instituição.

O SOLAR disponibiliza ao longo de todo o ano letivo uma estrutura de apoio à aprendizagem, contribuindo para que o aluno atinja os objetivos cognitivos através de estudo orientado e dirigido e oferece condições ao aluno de resgatar o seu conhecimento, possibilitando assim, alteração em seus resultados.

3.6 Progressão Parcial

A progressão parcial deve ser decidida em Conselho de Classe com observância dos seguintes aspectos:

- O desempenho global do aluno, entendido não só pela identificação e pelo reconhecimento das dificuldades de aprendizagem, mas também, pelo aproveitamento dos estudos concluídos com êxito, mediante a valorização do seu crescimento e do seu envolvimento no processo de aprender;
- Considerado um instrumento de ensino/aprendizagem, utilizado após a conclusão do ciclo de alfabetização, até o último ano da Educação Básica;
- A frequência é especial e não vinculará aos dias do período letivo regular, cabendo a unidade escolar determinar o horário compatível a ela e ao aluno;
- Deve ser respeitado o limite de dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular; limite que não se aplica à parte diversificada;
- Cabe à unidade escolar definir conteúdos a serem trabalhados e recuperados, programa de estudos, tempo de execução, seleção dos professores, como se dará o acompanhamento, homologação do resultado e lançamento no histórico escolar do aluno.

3.7 Classificação e Reclassificação

Classificação e reclassificação são mecanismos legais que asseguram o ingresso e o desenvolvimento do aluno na Educação Básica, de acordo com suas particularidades individuais.

A classificação é o procedimento que o colégio adota, segundo critérios próprios, para posicionar o aluno na série de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquirido por meios formais ou informais. É um processo legal, podendo ser adotado em qualquer série ou etapa, com exceção da primeira do Ensino Fundamental:

- Por promoção, para educandos que cursaram com aproveitamento a série anterior na própria escola;
- Por transferência, para alunos procedentes de outras escolas, sistemas de ensino ou do exterior;
- Independente de escolarização anterior, através de avaliação realizada pela escola para definir o grau de desenvolvimento, permitindo-se assim inscrição na série ou etapa adequada.

A reclassificação ocorrerá quando o aluno for reposicionado em ano ou etapa mais adiantada do que a indicada em seu histórico escolar, por apresentar competências mais avançadas no processo de escolarização, sendo feita pela escola no início do ano letivo, com exceção do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Os instrumentos de classificação e reclassificação demandam a realização de avaliação qualitativa individual onde se determine o grau de experiência e desenvolvimento do educando e deve obrigatoriamente:

- Ser definida e regulamentada no Projeto Político Pedagógico Escolar;
- Ser estabelecida pela Unidade Escolar e legalizada pelo Conselho de Classe;
- Englobar os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular;
- Constituir sua realização por uma Comissão de professores do Colégio, a qual se responsabilizará, para efeitos legais, pelos conteúdos objetos de avaliação, conceitos e notas emitidas;
- Repassar com antecedência todas as informações ao aluno e aos pais ou responsáveis;
- Ter resultados adquiridos devidamente registrados em ata e arquivados na pasta do aluno.

Na hipótese do aluno encontrar-se retido ou em dependência haverá impedimento de ser reclassificado para série mais elevada.

O instituto da reclassificação não poderá ser aplicado ao aluno que estiver cursando o último ano do Ensino Médio, que deve ser cumprido integralmente. Também há proibição de aplicar a reclassificação do Ensino Médio para o ensino superior.

A Escola deve assegurar aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, o direito à avaliação que possibilite a progressão nos estudos e a devida certificação.

3.8 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de conhecimentos formalmente adquiridos pelo educando e devidamente avaliado no decorrer de um ano letivo para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O Estabelecimento de Ensino, no uso de sua autonomia, admite o Aproveitamento de Estudos realizados com êxito, mediante a observância da idade e dos seguintes procedimentos:

- Apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames, legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível mais elevado de ensino;
- Análise dos documentos comprobatórios dos estudos referentes a disciplinas, séries, ciclos, períodos ou outras formas de organização de ensino, compatibilizá-los com os conteúdos da proposta curricular do Estabelecimento de Ensino.

Os documentos poderão ser, dentre outros: histórico escolar, programas de ensino e certificados. Ao aluno portador de documentos comprobatórios de estudos que não constarem carga horária, ser-lhe-á creditado para fim de registro escolar, a carga horária correspondente.

4. AVALIAÇÃO EXTERNA – SIMULADO E ENEM

Desde que o Ministério da Educação passou a divulgar o resultado do ENEM por escola, o Colégio SOLAR sempre obteve bons rendimentos, estando acima de muitos colégios renomados da capital.

A prova do ENEM tem servido de parâmetro para medir o rendimento de nossos egressos do ensino médio. Como o método de ensino que aplicamos está diretamente voltado para a interdisciplinaridade, fica fácil para os discentes uma boa performance em avaliações que contemplem tal filosofia em seus exames. Por isso, há tanto êxito de nossos alunos em tal prova.

O resultado do ENEM e participação em simulados a nível nacional, por outro lado, serve-nos de ponto norteador para resoluções ainda mais profícuas com relação à aprendizagem de nossos alunos! Graças aos rendimentos por áreas do conhecimento, é possível à nossa escola a verificação de estratégias de melhoria ainda mais significativas para nossos alunos. Com isso, há um ganho ainda maior na qualidade de nosso ensino, o que leva os professores a aperfeiçoarem os paradigmas já existentes (e pregados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais). Assim, há uma constante reciclagem na forma como pretendemos ensinar.

Conforme disposto no Artigo 32 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as matrizes do Enem e dos demais processos seletivos para acesso à

educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a BNCC e o disposto nos Referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos.

Diante disso, a fórmula usada pelo Colégio SOLAR para conseguir o sucesso dos seus alunos é a aplicação de aulas multidisciplinares e o incentivo à leitura e à produção de texto. Somado a isso, temos uma equipe de professores experientes e dotadas de formação oficial específica. Por essas e outras razões é que o Colégio SOLAR tem se destacado como uma das melhores instituições de educação básica de Goiás!

5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO, DE DECISÃO E DE RELAÇÕES DE TRABALHO

A direção proverá meios e assegurará o cumprimento do Projeto Pedagógico e do calendário escolar em clima de cooperação com a equipe docente, demais profissionais educadores e da comunidade escolar.

As reuniões pedagógicas integradas pela equipe de todos educadores de cada curso, funcionarão como forma de debates e de estudos tendo em vista os resultados da avaliação da execução do projeto pedagógico e as estratégias de melhoria, aperfeiçoamento e correção de desvios do mesmo.

As reuniões pedagógicas terão caráter de Conselho de Classe nas questões relativas a competência do mesmo, previstas no regimento escolar.

6. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O quadro docente do Colégio SOLAR é constituído por professores capacitados, com Licenciatura Plena. Sempre buscando aperfeiçoamento através de Pós-Graduação e pequenos cursos que possibilitam crescimento tanto cognitivo como emocional.

Mensalmente são realizadas reuniões de estudo com objetivo de troca de conhecimentos e atualização. Participação em congressos, lives, curso de formação continuada on-line, plataformas on-line, seminários e palestras também fazem parte da formação dos professores.

A formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores, capazes de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e

escolar. Ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas, tão bem reforçadas sua importância pela BNCC.

7. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente o Colégio SOLAR conta com 45 funcionários, sendo 25 professores, 04 auxiliares de ensino, 02 coordenadores, 01 secretário geral, 02 auxiliares administrativos, 01 bibliotecária, 01 recepcionista, 08 serventes, 01 diretor.

Com esta equipe, o Colégio SOLAR vem obtendo bons resultados no ENEM e o sucesso nos vestibulares é constante, o que pode ser confirmado no site do Colégio – <http://www.colegiosolar.com.br>, postagem em redes sociais (Instagram, Facebook). Um ensino que prima pela qualidade sempre foi a meta desta instituição que a cada ano aprimora seu processo ensino-aprendizagem com objetivo de melhorar a educação de nosso país.

8. METAS E AÇÕES PROGRAMADAS

Para os próximos anos o Colégio SOLAR tem por meta atender as necessidades dos alunos aqui matriculados, os interesses das famílias, colocando na comunidade alunos alfabetizados, com capacidade de leitura e escrita, que deem suporte a formação posterior, chegando à Universidade com conhecimentos necessários, indispensáveis aos profissionais competentes.

Trabalhar com Valores é outra meta desta Instituição. Ser ético, saber respeitar, viver em comunidade, ter uma liderança positiva, são assuntos discutidos diariamente, inseridos em todas as disciplinas da Matriz Curricular. Não basta desenvolver o cognitivo, é nosso objetivo a formação ética e moral.

Consideramos o aluno com protagonista. Importante desenvolvermos em nossa prática a cognição, a comunicação e o sócio emocional. O ambiente escolar deve oportunizar ao educando além de ser sujeito cognitivo, ser capaz de aprender a ser e aprender a se relacionar.

Com esses objetivos o Colégio SOLAR programa ações como:

- Exposições de Artes (confeccionados pelos Alunos);
- Projeto Conhecendo Goiás;
- Feira de Ciências, do Infantil ao Ensino Médio;
- Louvores (organizados pelos próprios alunos, de diferentes religiões);

- Projeto Ceres, uma viagem que ninguém vê;
- Palestras;
- Seminários on-line;
- Projetos digitais (inclusão digital);
- Empreendedorismo;
- Projeto mercadinho virtual;
- Aprendizagem baseada em problemas (PBL);
- Educação financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, antes de mais nada, deve-se inteirar bem da clientela: os alunos, a comunidade, qual interesse social predominante, para se ter o perfil de quem a Escola vai atender. Para isso, deve-se recorrer aos paradigmas mantenedores dos fins educacionais. As três perguntas fundamentais são:

- Ensinar o quê?
- A quem?
- Como?

O primeiro passo é ouvir os representantes de alunos, pais, funcionários e professores. É importante ter em mente as características da realidade na qual a Escola está inserida, sua faixa etária específica. Pode-se cumprir os seguintes itens:

- Conhecimento da realidade;
- Selecionar as temáticas, levando em conta a urgência, a compreensão, o interesse e a importância do assunto para a escola;
- Estabelecer os objetivos que se deseja alcançar;
- Distribuir e dosar os assuntos em diferentes reuniões;
- Adaptar o projeto às condições da Escola para evitar possíveis problemas e entraves;
- Estabelecer critérios de avaliação para verificar se os objetivos estão sendo cumpridos.

O melhor termômetro para se avaliar um plano é a aprendizagem dos próprios alunos. Se esta for de boa qualidade e quantidade, conclui-se que o plano seja bom. É importante observar que o plano deve ser avaliado enquanto ele é executado. É avaliação em processo. É por isso que o plano tem que ser flexível para permitir o replanejamento

sempre que necessário. O documento deve ser sempre consultado, revisto periodicamente e reformulado de acordo com as demandas que surgem no contexto educacional.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 17/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 12/05/2021.

BRASIL Ministério da Educação. **Resolução Nº 03, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>>. Acesso em 10/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14/04/2021.

Conselho Estadual de Educação de Goiás. Resolução da Educação Básica 2018. **Resolução CEE/CP Nº 03 - 16 de fevereiro de 2018**. Disponível em: <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-CEE-CP-03-DE-2018.pdf>>. Acesso em 02/06/2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A prova operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento**. 30. ed. São Paulo: Edesplan, 1991

SAUL, Ana Maria, **Avaliação emancipatória: Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 8.ed. São Paulo: Cortez. 2010.

SOUZA, Clarilza Prado de (org.) - **Avaliação rendimento escolar**. Campinas: Papyrus, 1993.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. 20 ed. São Paulo: Libertad. 2014.